

Jazz

7 de março 2014

Ciclo "Jazz +351"

Comissário: Pedro Costa

Sofia Ribeiro e Jeffery Davis

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Sex 7 de março
21h30 · Pequeno Auditório
Duração: 1h · M3

Voz Sofia Ribeiro Vibrafone Jeffery Davis

Um duo invulgar

No jazz como no rock e na erudita contemporânea, vem circulando a ideia de que a primeira condição para criar uma música diferente da que habitualmente se faz em cada uma dessas áreas é escolher uma instrumentação invulgar. Pois temos aqui uma combinação em duo de que não existem exemplos prévios na história do jazz. Nem mesmo a longa e profícua colaboração da cantora Jeanne Lee com o vibrafonista Gunter Hampel resultou num disco a dois. Apesar dessa

ausência de referentes, de exemplos a seguir ou a refutar, aqui está, por iniciativa de Sofia Ribeiro e Jeffery Davis (canadiano de nascimento, mas radicado em Portugal desde criança), um projeto que une voz e vibrafone, dispensando quaisquer outras fontes sonoras e visando a produção de «música fresca e criativa».

A intenção é essa, mas Sofia e Jeff não quiseram elaborar outros considerando musicológicos que lhes predeterminassem a atividade. Dizem ambos: «A nossa parceria surgiu de forma muito espontânea, quando estudávamos no Berklee College of Music. Começou apenas por haver duas pessoas com vontade de fazer música juntos, mais do que pela perspectiva de criar um duo de vibrafone e voz. Não temos, pois, referências comuns e específicas ao projeto, mas as

referências de cada um, aquelas de que já tínhamos consciência.»

Já a nível de procedimentos houve uma cuidada definição dos caminhos a seguir. O primeiro foi o propósito de dar primazia à improvisação. Regra geral, o dueto parte de composições escritas, sejam *standards* do jazz como peças próprias, mas não estão excluídas situações de improviso integral e as pautas são mais entendidas como estruturas de base do que outra coisa. Adiantam, de resto: «No desenvolvimento de cada tema, tudo pode acontecer». Quando se incluem *standards* no repertório, a tendência habitual é para a sua reprodução o mais fiel possível, mas não é essa a posição de Sofia Ribeiro e Jeffery Davis: «Procuramos dar-lhes um cunho pessoal, respeitando a melodia original, mas com a liberdade de improvisar, re-harmonizar e reinterpretar os temas.»

Nem podia ser de outra maneira, dado que a interpretação de um *songbook* concebido para a execução de um combo habitualmente constituído por um ou dois sopros, um piano, um contrabaixo e uma bateria teria, inevitavelmente, de se transfigurar para surgir numa interação de voz e vibrafone. De que modo? «Pretendemos que este projeto funde as nossas “bagagens” e personalidades musicais. Possuímos uma sólida formação de jazz tradicional, mas temo-nos aventurado por outros caminhos. Entre um jazz mais formal e uma perspectiva de inovação estamos algures pelo meio, com a prioridade de transmitir algo que seja só nosso e que possa tocar os ouvintes de alguma forma», afirma Sofia Ribeiro.

Tanto a cantora como Jeffery Davis são o produto do tipo de ensino ministrado pela ESMAE do Porto e pela Berklee School of Music de Boston, mas nestes pontos da carreira deram uns bons, e notáveis, passos para além dos seus anos de formação. «A forma de tocar e entender a música é influenciada por muito mais do que as escolas. Há outros fatores, tais como a música que ouvimos, os músicos com quem tocamos e a nossa forma de ser, de pensar e de viver. São inúmeras as fontes de influência e de inspiração», consideram.

A noção é assim reforçada por Sofia: «Frequentar diferentes escolas deu-me ferramentas para encontrar o meu próprio modo de cantar, mas não definiu a minha linha estética ou a minha forma de fazer música. A Berklee School forma milhares de alunos por ano, de níveis, *backgrounds* e estilos completamente distintos e quase todos eles encetaram percursos próprios, originais e inovadores, pelo que me parece errado dizer-se que o ensino do jazz é formador.» Sofia Ribeiro e Jeffery Davis veem-se a si mesmos como um exemplo deste entendimento. «Aliás, o facto de sentirmos que estamos num patamar que nos permite aventurar-nos mais contribuiu, sem dúvida, para a formação deste projeto», esclarecem.

A vocalista frequentou igualmente o Conservatório Real de Bruxelas, onde teve aulas com David Linx, um dos mais importantes – e inovadores – cantores de jazz da atualidade. «Estudar com Linx foi uma excelente experiência. Ele conhece profundamente a tradição e marcou o seu nome no meio do jazz

moderno. Fizemos exercícios técnicos de uma dificuldade extrema, o que me ajudou a explorar os meus limites, e trabalhámos muito no sentido de uma busca da minha voz, de modo a evitar automatismos e a ser autêntica», recorda.

De então para cá, Sofia Ribeiro tem seguido uma trajetória no jazz europeu, com músicos como Marc Demuth, Gui Duvignau, Bartolomeo Barengi e Juan Andrés Ospina: «Foram colaborações muito positivas e cada uma delas trouxe elementos diferentes à minha música. A parceria com Demuth durou sete anos e foi muito especial, pois significou o início da minha carreira nacional e internacional. Durante esse tempo ganhei segurança como cantora e cresci muito musicalmente. Com os outros explorei aspetos diversos, mas sempre com o jazz como base: com o Gui um lado mais contemporâneo, com o Bartolomeo as canções, com o Juan a minha faceta *world music*, a partir de composições de minha autoria.»

Sofia tem reforçado algo que por vezes se esquece: a natureza popular do jazz, combinando-o com outras expressões da *vox populi*, indo mesmo beber à MPB e à pop. «Sigo apenas o critério do gosto pessoal, pensando pouco em termos de categorias musicais. Escolho os temas que me emocionam e através dos quais sinto que posso transmitir algo. O estilo é secundário para mim», explica. Pelo seu lado, Jeffery tem dirigido a sua atenção, também, para a música “clássica” contemporânea, integrando o ensemble de percussão Drumming, tocando em duo com Pedro

Carneiro, colaborando com orquestras e interpretando autores como Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira ou Emmanuel Séjourné...

Esta dupla orientação acabou por se fazer sentir nas suas dedicações, no jazz resultando na sofisticada profundidade a que a sua música pode chegar, e na erudita tendo-se tornado numa escolha óbvia para a execução de determinadas situações rítmicas. Comenta Jeffery Davis: «A verdade, porém, é que, ultimamente, a minha carreira jazzística não me deixa muito tempo para o resto, devido à preparação específica necessária para preparar um concerto erudito. Faço talvez uns três ou quatro concertos nesse âmbito por ano. Mas, sim, acho que um género musical me influencia o outro, nem que seja na forma de estudar e de ver a música em geral.»

Nos Estados Unidos, foram seus professores os vibrafonistas Gary Burton, Dave Samuels, Ed Saindon e Vitor Mendoza, e desses tempos de «disciplina de trabalho e incentivo para encontrar uma forma própria de tocar» recorda: «Foram mestres muito inspiradores, devido às suas personalidades musicais bastante fortes.» Durante os anos em que esteve na Berklee, Jeffery teve igualmente a fantástica oportunidade de trabalhar com gente como Joe Lovano, Dave Liebman, Terrence Blanchard, Steve Swallow e Roswell Rudd, músicos que têm estado a construir o futuro do jazz. «Aprendi com todos uma multiplicidade de abordagens e passei momentos incríveis», diz.

Com vários prémios de excelência conquistados, Sofia Ribeiro e Jeffery

Davis não deixarão de estar à altura com este novo e incomum investimento. E será mesmo de prever que a fórmula agora em estreia venha a ter muito prometedoras repercussões no que respeita aos progressos do próprio jazz português...

Rui Eduardo Paes

Crítico de música, ensaísta,
editor da revista online *jazz.pt*

Sofia Ribeiro

Sofia Ribeiro nasceu em Lisboa, em 1978, e conta já com um assinalável percurso de sucessos acumulados por toda a Europa, Estados Unidos e América Latina. É licenciada em canto jazz pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), onde estudou com a cantora portuguesa Maria João e a holandesa Fay Claassen. Durante os seus estudos na ESMAE fez intercâmbios de um ano na Escola Superior de Música de Catalunya, Barcelona, onde lhe foi atribuída a classificação final máxima de matrícula de honor, e na conceituada Berklee College of Music, Boston, onde foi aluna bolsreira de Bob Stoloff, e onde lhe foi oferecido o prémio Oliver Wagmann Memorial Scholarship, destinado a uma cantora extraordinária que alcançou excelência académica na faculdade. Concluiu em 2009 um mestrado em canto jazz pelo Royal Conservatory of Brussels, com grande distinção, como aluna de David Linx. Durante os estudos

de mestrado recebeu uma bolsa para fazer um intercâmbio no prestigioso Conservatoire National Supérieur de Paris (CNSMDP), onde estudou durante um ano.

Ganhou vários prémios internacionais, tais como, 2º lugar na Brussels International Young Jazz Singers Competition (Bélgica, 2005), 1º lugar na International Jazz Competition for Singing Musicians: Voicingers (Polónia, 2008) e 1º lugar na Crest Jazz Vocal Competition (França, 2010). Em março de 2008 participou no conceituado Betty Carter Jazz Ahead Program, no Kennedy Center (Washington DC, EUA).

As suas atuações recentes incluem o Berklee Performance Center (EUA), Philharmonie (Luxemburgo), The National Theatre (Inglaterra), Gaume Jazz Festival (Bélgica), Euro Jazz Gala (Alemanha), Jazz au Chellah (Marrocos), Silesian Jazz Festival (Polónia), April Jazz (Finlândia), Festival de Jazz de Burgos (Espanha), Festival Internacional de la Cultura de Tunja (Colômbia), Jazz a la Calle (Uruguai) e Centro Cultural de Belém (Portugal).

Da sua discografia constam seis álbuns: *Dança da Solidão* (2006) em duo com Marc Demuth, *Orik* (2008) com o Quarteto de Marc Demuth, *Porto* (2010) em colaboração com Gui Duvignau, *Mil e uma cores* (2012), música que acompanha os livros infantis de Manuela Mota Ribeiro, *Apenas* (2012), em duo com Bartolomeo Barengi, e *Ar* (2012), com arranjos e produção de Juan Andrés Ospina.

Jeff Davis

Jeff Davis nasceu no Canadá em 1981. Começa muito cedo os seus estudos musicais, iniciando-se rapidamente na percussão, ingressando no Conservatório Calouste Gulbenkian em Aveiro. É na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) que estuda entre 1996 e 1999, finalizando o recital de curso com 19 valores. Apresenta-se em diversos concertos em Portugal e Espanha e participa em diversos seminários e *masterclasses*. Em meados dos anos 90, é admitido na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) no Porto, onde estuda com Miquel Bernat e Manuel Campos, realizando diversos estágios com a Orquestra Sinfónica da Escola e integrando o Drumming-Grupo de Percussão. Com este grupo estreia obras mundiais de compositores como Mário Laginha, João Pedro Oliveira, Emmanuel Nunes, Carlos Azevedo, Jesus Torres, Emmanuel Séjourné, entre tantos outros. Em março de 2002 recebe uma bolsa de estudo para frequentar a Berklee College of Music. Em novembro do mesmo ano conclui o bacharelato na ESMAE com nota máxima (20 valores) no recital final. Em janeiro de 2003 inicia o curso de Jazz Performance Vibraphone (Bachelor Degree) na Berklee College of Music, que termina em maio de 2006 com o estatuto de Summa CumLaude, destacando-se como vibrafonista de topo desta escola americana. Ali ganha inúmeros prémios: Most Active Mallet Player, Gary Burton Scholarship,

prémio por excelência académica Dean of Curriculum. Da International Association for Jazz Education recebe o prémio de Outstanding Musicianship. Apresenta-se em vários festivais de Jazz nos Estados Unidos da América e na Europa, tendo oportunidade de trabalhar com músicos como Hal Crook, Joe Lovano, Gary Burton, Dave Liebman, Dave Samuels, Phil Wilson, Terrence Blanchard, Michel Camilo, Steve Swallow, Ed Saindon, Vítor Mendonza, Roswel Rudd, Alex Terrier, entre outros. Atualmente, Jeff Davis integra diversos projetos de jazz e também de âmbito erudito, destacando-se como compositor em obras para o Kinetix, o XL Trio, o Drumming-Grupo de Percussão, o Quad Quartet, para Pedro Carneiro/Jeff Davis Duo e para Romeu Costa. Tem participado em edições de artistas como Alex Terrier, Davis Casagrande Quartet, Sara Tavares, Maria João e Orquestra de Jazz de Matosinhos, Quad Quartet ou Pedro Carneiro. Jeff Davis realiza recitais a solo e concertos para marimba/vibrafone e orquestra em Portugal e no estrangeiro. Realiza *masterclasses* nas mais prestigiadas escolas nacionais e europeias. Leciona vibrafone jazz na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e leciona percussão e vibrafone nos cursos profissionais do Conservatório de música da Jobra – Albergaria. Depois de alguns anos como artista Yamaha, Jeff Davis acaba de assinar contrato de *endorsement* com a Musser.

Próximo espetáculo

The Coming Storm

A Tempestade que Aí Vem de Forced Entertainment

Teatro Qua 19, qui 20, sex 21 de março
Palco do Grande Auditório · 21h30
Dur. 1h45 · M16 · Em inglês, com legendas



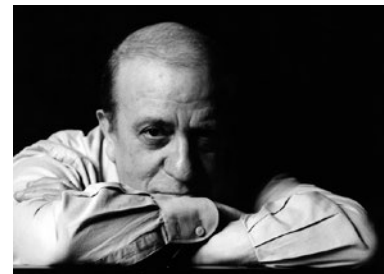
© Hugo Glendinning

Em *The Coming Storm* os Forced Entertainment enredam e alternam múltiplas histórias para construir um espetáculo entusiasmante e instável. Usando um método tão inventivo quanto absurdo, os seis *performers* criam, colaboram, sabotam e perturbam esta saga épica que é decididamente demasiado grande para caber num palco.

Próximo espetáculo de música

Martial Solal

Jazz Sex 28 de março
Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M3



O adeus aos palcos do genial Martial Solal. *Neste recital tudo o que ele foi em nada menos do que seis décadas de música estará presente, algo que é incomum, fabuloso, enorme.* Rui Eduardo Paes

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

Estagiária:

Teresa Vaz

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Sara Ramos

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Inês Hipólito

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
